

# DECLARAÇÃO DE PAZ

6 de Agosto, 2014

Verão, 69 anos depois. O sol ardente nos leva novamente para “aquele dia”. 6 de agosto de 1945. Uma única bomba atômica transforma Hiroshima em uma planície queimada. De crianças a idosos, dezenas de milhares de civis inocentes perdem suas vidas em um único dia. Até o final daquele ano, morreram 140 mil pessoas. Para evitar que tal sacrifício seja esquecido e para que não se repita uma tragédia como esta, por favor, escutem as vozes dos sobreviventes.

Aproximadamente 6.000 meninos e meninas morreram demolindo edifícios para criar aceiros. Um sobrevivente que era então um estudante de 12 anos, disse: “Mesmo agora, carrego comigo as cicatrizes da guerra e essa bomba atômica em meu corpo e no meu coração. Praticamente todos meus colegas da classe morreram na hora. Meu coração é torturado pela culpa quando penso que todos eles queriam viver, e sou o único que conseguiu”. Apesar de terem sobrevivido, os *hibakusha* ainda sofrem as profundas feridas físicas e emocionais.

“Água, por favor”. Vozes à beira da morte ainda ressoam na memória de um menino que tinha 15 anos. As súplicas eram de estudantes mais jovens que estavam demolindo edifícios. Ao ver suas graves queimaduras, rostos grotescamente inchados, sobranceiras e cílios chamuscados, uniformes escolares em farrapos devido aos raios de calor, tentou responder, mas foi interrompido: “Dar água quando estão tão feridos, eles morrem, garoto”. Então, fechei meus ouvidos e recusei a dar-lhes água. Se eu soubesse que iriam morrer de igual maneira, eu teria dado toda a água que quisessem. O arrependimento ainda persiste.

Gente que raramente fala do passado por causa de suas desagradáveis experiências, agora velhos, começam a contar o ocorrido. “Quero que as pessoas conheçam a crueldade da guerra”, diz um órfão da bomba atômica. Ele nos conta de crianças, como ele mesmo, que viviam em uma cidade de cinzas, dormindo sob pontes, nos cantos de edifícios queimados, em abrigos antiaéreos, não tendo nada mais do que a roupa do corpo, roubando e lutando por comida, sem ir à escola, apenas sobrevivendo dia a dia trabalhando para gangsters.

Imediatamente depois do bombardeio, uma menina de 6 anos de idade estava à beira da morte. Mais tarde, viveu uma constante e terrível luta contra os efeitos da radiação. Agora ela fala porque: “Não quero que nenhum jovem passe por essa experiência”. Depois de um intercâmbio com vítimas da guerra não-japonesas, ela decidiu expressar a importância dos “jovens fazer amigos ao redor do mundo”, e da necessidade de “esforços incessantes para construir, não uma cultura de guerra, mas uma cultura de paz”.

Ameaças e contra ameaças, matar e ser morto não eliminam o “mal absoluto” que privou as crianças de seus familiares e de seus sonhos para o futuro, e mergulhou suas vidas em um caos. A força militar simplesmente faz crescer novos ciclos de ódio. Para eliminar o mal, devemos transcender o sentido de nacionalidade, raça, religião e outras diferenças, valorizar as relações interpessoais, e construir um mundo que permita o diálogo a longo prazo.

Hiroshima pede a todos os cidadãos no mundo que aceitem este desejo dos *hibakusha* e que caminhem com eles pelo caminho da abolição das armas nucleares e da paz mundial. Cada um de nós podemos ajudar a determinar o futuro da família humana. Por favor, coloquem-se no lugar dos *hibakusha*. Imaginem suas experiências, incluindo “aquele dia” nas profundezas do inferno como estivesse acontecendo com você ou alguém da sua família. Para garantir que as tragédias de Hiroshima e Nagasaki não aconteçam pela terceira vez, vamos “comunicar, pensar e agir” junto com os *hibakusha* em busca de um mundo de paz, sem armas nucleares e sem guerra.

Faremos tudo o que pudermos. Prefeitos pela Paz já conta com 6.200 cidades afiliadas, e vamos trabalhar para que nos representem em todos os cantos do mundo, juntamente com as ONGs e as Nações Unidas, com a intenção de mostrar os fatos das bombas e a mensagem de Hiroshima. Vamos promover incansavelmente um novo movimento que enfatiza as consequências humanitárias das armas nucleares, buscando bani-las. Ajudaremos a fortalecer as manifestações públicas por todo o mundo exigindo a abertura de negociações sobre a convenção de armas nucleares, a fim de atingir a sua total abolição até o ano de 2020.

Na Declaração de Hiroshima em abril passado na Reunião Ministerial NPDI (Iniciativa de Desarmamento e Não-Proliferação), os políticos foram convidados a visitar Hiroshima e Nagasaki. Presidente Obama e todos os líderes de nações nucleares, por favor respondam a esse apelo para visitar as cidades bombardeadas atômica e mais rápido possível para que possam ver as consequências por si mesmos. Se o fizerem, convencer-se-ão de que as armas nucleares são um “mal absoluto” e que não se deve permitir que continuem existindo. Por favor, parem de usar a ameaça desumana desse “mal absoluto” para defender seus países. Em vez disso, destinem seus recursos para um novo sistema de segurança baseado na confiança e no diálogo.

O Japão é a única nação bombardeada atômica. Precisamente porque a nossa situação de segurança é cada vez mais preocupante, o nosso governo deveria aceitar o peso do fato de termos podido evitar a guerra por 69 anos, devido ao nobre pacifismo da Constituição Japonesa. Devemos continuar sendo uma nação em paz tanto em palavras como em atos, trabalhando com os demais países para a construção de um novo sistema de segurança. Com vistas à “Conferência de Revisão do TNP (Tratado de Não-Proliferação Nuclear)” no próximo ano, o Japão deve construir pontes entre as nações nucleares e as não-nucleares para fortalecer o regime do tratado. Também, peça ao governo a expansão das “áreas da chuva negra” e, através de mais ajuda assistencial, demonstrar mais compaixão aos *hibakusha* e a todos aqueles que sofrem os efeitos da radiação.

Aqui e agora, oferecemos nosso respeito sincero pelas almas daqueles que foram mortos pela bomba atômica, comprometendo-nos a fazer todo o possível para eliminar o “mal absoluto” das armas nucleares e a alcançar uma paz permanente e duradora em união com as pessoas do mundo todo.

Kazumi Matsui

Prefeito da Cidade de Hiroshima

Tradução: Ability InterBusiness Solutions, Inc.